

Educação Cristã Metodista

A Bíblia e a Negritude: Recuperando a Maneira Africana de Interpretar

Brian Kibuuka

Sumário

A Hermenêutica Negra em Perspectiva: a Bíblia como texto negro	1
Hermenêutica bíblica africana.....	2
<i>Introdução: o que queremos dizer ao falar “hermenêutica bíblica africana”</i>	2
Características da hermenêutica bíblica africana	3
<i>Relações entre a hermenêutica bíblica euro-americana e a hermenêutica bíblica africana</i>	5
<i>Hermenêutica bíblica africana em seu horizonte intelectual: relações com os estudos literários e estudos da religião</i>	6
Propósitos da hermenêutica bíblica africana	7
<i>A importância da origem africana do cristianismo, e as críticas à generalização.....</i>	8
<i>Quem pode fazer hermenêutica bíblica africana?</i>	8
<i>O enquadramento da hermenêutica bíblica africana</i>	9
<i>O apagamento da hermenêutica bíblica africana</i>	10
<i>O apagamento dos africanos na hermenêutica euro-americana dos textos bíblicos</i>	10
<i>Iniciativas de divulgação da hermenêutica bíblica africana</i>	11
As fases da interpretação da Bíblia na África.....	11
<i>A luta pela África e a imposição de interpretações eurocêntricas: o período colonial (1880-1980)</i>	11
<i>Traduções da Bíblia para as línguas africanas (1800 ao presente).....</i>	13
<i>Recuperação da realidade africana em interpretações bíblicas: independência africana (anos 1950-1980).....</i>	14
<i>Leituras libertacionistas e poder negro: apartheid (anos 1960-1980).....</i>	15
<i>Teologia Feminista / Mulherista Africana (anos 1980-presente).....</i>	17
<i>“Democratização” da África e Teologia da Reconstrução (anos 1990-2000)</i>	18
<i>Interpretação Bíblica Pós-colonial (2000-Presente).....</i>	19
Referências	20

A Hermenêutica Negra em Perspectiva: a Bíblia como texto negro

Esta aula examina o papel da hermenêutica bíblica negra no desenvolvimento e propagação da teologia negra. Opta-se, porém, pela teologia negra africana, visto que a concentração dos estudos em teologia negra estadunidense constitui um obstáculo para a percepção de referências africanas na experiência africana com a Bíblia. O foco desta aula consiste em acima declarado para este artigo será feito nas quatro etapas seguintes. Em primeiro lugar, este artigo fornece um

breve esboço da emergência da teologia negra e do papel da hermenêutica bíblica negra no apoio à luta do povo negro contra a opressão na África do Sul. Em segundo lugar, o artigo discute a crítica de Mosala à teologia negra e à hermenêutica bíblica negra. Terceiro, o artigo discute a teologia da reconstrução e sua leitura ideologicamente inconsciente de textos bíblicos. Finalmente, o artigo descreve o papel da hermenêutica bíblica negra na atual África do Sul pós-Apartheid. É aqui que a contribuição de uma análise / leitura sociológica do texto bíblico será definida como a abordagem metodológica preferida para a teologia negra no atual contexto pós-apartheid.

Hermenêutica bíblica africana

Introdução: o que queremos dizer ao falar “hermenêutica bíblica africana”

Falar da interpretação da Bíblia no continente africano pressupõe que se considere um universo de 54 países, mais de 3.000 grupos étnicos, com presença cristã no sul do Saara, em países africanos anglófonos, francófonos e lusófonos. Tamanha diversidade demanda cautela no uso da expressão “hermenêutica bíblica africana”. Africanos francófonos, por exemplo, são em grande parte católicos e estão em grande parte vinculados à *Association Panafricaine des Exégètes Catholiques*. Já os biblistas anglófonos pertencem à maioria das instituições teológicas com treinamento para estudos bíblicos da África.¹ No entanto, há diferentes tendências culturais, e tais se apresentam como preocupações, questões e interesses distintos que culminam no número crescente de obras, e na pluralidade de questões religiosas, políticas, econômicas, culturais e sociais discutidas no texto.

Ainda que se considere a diversidade, ao se falar de uma hermenêutica bíblica africana, trata-se de uma utilização do termo africano em um sentido amplo. O termo alude não apenas às pessoas do continente africano e às pessoas de cor negra, mas também os afrodescendentes em todo o mundo e aqueles que abraçaram a cultura, religião e tradições africanas. Em outras palavras, a

¹ HOLTER, K. “Does a Dialogue between Africa and Europe Make Sense?”, In: WIT, H. de; WEST, G.O. (eds.). *African and European Readers of the Bible in Dialogue*. Leiden: Brill, 2008, p. 69-80.

fronteira da África é estendida para incluir todas as pessoas de ascendência africana em todo o mundo.

Características da hermenêutica bíblica africana

A interpretação da Bíblia realizada por africanos tende, porém, a algumas características comuns. Ainda que haja diferenças étnicas, os africanos tendem, em geral, a não distinguir as várias esferas da vida à religiosa e espiritual, sendo os sentidos e significados encontrados nos textos bíblicos aplicados em uma dimensão de vivência comunitária.

A hermenêutica bíblica africana tem o objetivo de incorporar nas ferramentas hermenêuticas modernas, ou seja, na ciência da interpretação de textos bíblicos, a noção de que nada acontece naturalmente sem uma força espiritual, com destaque à atuação de inimigos espirituais que estão por trás da esterilidade, mortalidade infantil, acidentes e outras ocorrências negativas. A opressão contra tal perspectiva no processo de dominação, subjugação e opressão de povos africanos por europeus se deu porque assim era possível viabilizar um modelo de domínio que, silenciando o poder secreto da Bíblia sobre as curas milagrosas e os salmos imprecatórios, tais não seriam usados contra os abusos dos colonizadores. Segundo Adamo, a existência de salmos imprecatórios na Bíblia (Salmo 35 e 109) indica que a utilização de palavras, encantos e talismãs não é incompatível com as Escrituras, sendo rejeitada por uma razão: para que a religião não fortalecesse africanos em sua resistência contra a violência da qual foram vítimas.²

² Ver: ADAMO, D.T. "African Cultural Hermeneutics". In: *Vernacular Hermeneutics*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999; "The Task and Distinctiveness of African Biblical Hermeneutics". *Old Testament Essays*, 28(1), 2015; *Decolonization of Biblical Studies in Africa*. Ibadan: The Nigerian Association of Biblical Studies; NABIS, 2005; *Explorations in African Biblical Studies*, Eugene: Wipf and Stock Publishers, 2001; *Africa and Africans in the New Testament*. Washington: University Press of America, 2001. Adamo, *Explorations in African Biblical Studies*, Eugene: Wipf and Stock Publishers, 2001.

A hermenêutica bíblica africana tende a compreender que o cristianismo é africano, uma religião africana.³ No entanto, as formas que assume ao envolver a realidade africana estão apenas agora começando a emergir. A primeira obra dos chamados Estudos Bíblicos Africanos foi escrita por John Samuel Mbiti (1931-2019), clérigo e teólogo queniano que escreveu em 1971 a obra *New Testament Eschatology in an African Background*, um estudo que propôs as seguintes orientações para a hermenêutica africana:

- estabelecer uma crítica ao eurocentrismo, sob a justificativa de que o cristianismo ocidental encontra uma perspectiva escatológica distinta da africana: a primeira é futurística, e a segunda aponta para um passado indefinido e um presente ativo;
- adotar as pressuposições religiosas e culturais africanas para interpretar a Bíblia, adotando o conceito de mortos-vivos por causa da presença contínua de ancestrais mortos na vida da comunidade;
- denunciar o fracasso dos missionários ocidentais em reconhecer e trabalhar com realidades religiosas africanas na apresentação da mensagem do Evangelho aos africanos, com destaque ao conceito de "tempo", que é diferente entre ocidentais e africanos;
- analisar tempos verbais na língua kamba (e suaíli) para destacar como a imposição de significados ocidentais estrangeiros na tradução da Bíblia leva a uma compreensão equivocada da mensagem bíblica no contexto kamba;
- expor uma afinidade mais próxima da perspectiva religiosa africana com a cosmovisão bíblica do primeiro século, em contraste com as abordagens científicas e pressuposições ocidentais na interpretação bíblica;

³ SANNEH, L. *Translating the Message: The Missionary Impact on Culture*. Maryknoll: Orbis, 1989; BEDIAKO, K. *Christianity in Africa: The Renewal of Non-Western Religion*. Maryknoll: Orbis, 1996.

- propor o reconhecimento da orientação comunitária dos ambientes africanos, a fim de defender a compreensão da Eucaristia em relação à refeição comunitária africana;
- contribuir distintamente para os estudos bíblicos como uma disciplina autônoma.

Relações entre a hermenêutica bíblica euro-americana e a hermenêutica bíblica africana

Segundo Maluleke, a hermenêutica africana, ainda que não seja uma mera cópia dos estudos bíblicos realizados no “ocidente”, compartilha com ela questões, métodos, pressupostos e interpretações, ao mesmo tempo em que recebe o influxo de suas pesquisas.⁴

A liberdade da dependência eurocêntrica,⁵ somada ao encontro temporalmente remoto do texto bíblico com o contexto africano⁶ - anterior à apropriação europeia do texto bíblico - torna as realidades africana e europeia iguais no diálogo, resultando em uma justaposição de questões, abordagens e interpretações. Mesmo quando os métodos ocidentais são utilizados por biblistas africanos, eles são incorporados a um impulso criativo, o que se explica pelo fato de a maioria dos biblistas africanos terem sido treinados em academias ocidentais. Além disso, as pressuposições e metodologias aprendidas nas instituições acadêmicas ocidentais eram inadequadas para abordar as preocupações e interesses prevaletentes de suas comunidades africanas,⁷ o que explica a tendência da

⁴ MALULEKE, T. S. “Half a Century of African Christian Theologies: Elements of the Emerging Agenda for the Twenty-First Century”. *Journal for Theology in South Africa* 99, 1997, p. 4-23; “Biblical Hermeneutics in African Instituted Churches”. In: KINOTI, H. W.; WALIGGO, J. M. (eds.). *The Bible in African Christianity: Essays in Biblical Theology*. Nairobi: Acton, 2000, p. 40-57; “The Bible among African Christians: A Missiological Perspective”. In: OKURE, T. (ed.). *To Cast Fire Upon the Earth: Bible and Mission Collaborating in Today’s Multicultural Global Context*. Pietermaritzburg: Cluster, 2000, p. 87-112.

⁵ OMENYO, C. N.; ARTHUR, W. A. “The Bible Says! Neo-Prophetic Hermeneutics in Africa”. *Studies in World Christianity* 19, 2013, p. 50-70.

⁶ UKPONG, J. S. *et al.* *Reading the Bible in the Global Village: Cape Town. Global Perspectives on Biblical Scholarship*. Leiden: Brill, 2002.

⁷ UKPONG, J. S. *Reading the Bible in the Global Village: Cape Town. Global Perspectives on Biblical Scholarship*. Leiden: Brill, 2002, p. 10.

interpretação bíblica africana tender a priorizar as realidades do presente em oposição às realidades históricas ou antigas.⁸

A maioria dos biblistas da África são clérigos ordenados, que se formaram e/ou atuam nas instituições acadêmicas ocidentais. A maioria deles consideram a Bíblia um texto com valor histórico, porém, imbuído de implicações no presente que devem ser explicitadas.⁹ Além disso, preconiza-se uma leitura especializada ao lado da leitura de qualquer pessoa africana que tenha ao seu lado um biblista o africano treinado, reconciliando comunidades africanas em que a educação formal e os direitos políticos foram negados.¹⁰ Esta é uma leitura "com" o leitor comum, e não uma leitura "em nome de" um leitor comum.¹¹ Logo, abordar na Bíblia questões provenientes da realidade africana mostra que mais do que apenas interesses exegéticos, os biblistas africanos tendem a privilegiar preocupações hermenêuticas.¹²

Hermenêutica bíblica africana em seu horizonte intelectual: relações com os estudos literários e estudos da religião

É comum na hermenêutica bíblica africana a junção entre filosofia africana, estudos literários africanos e estudo de religiões africanas à hermenêutica bíblica, tornando os textos veículos do que se chamava de inculturação¹³ e recentemente se chama de descolonização do texto bíblico do imperialismo

⁸ Getui, M., T. Maluleke and J. Ukpong (eds.). *Interpreting the New Testament in Africa*. Nairobi: Acton, 2001; HOLTER, K.; GETUI, M.N.; ZINKURATIRE, V. *Interpreting the Old Testament in Africa: Papers from the International Symposium on Africa and the Old Testament in Nairobi, October 1999* (Nairobi: Acton, 2001); LEMARQUAND, G. *An Issue of Relevance: A Comparative Study of the Story of the Bleeding Woman (Mk 5:25-34; Mt 9:20-22; Lk 8:43-48) in North Atlantic and African Contexts*. New York: Peter Lang, 2004, p. 4-6.

⁹ LEMARQUAND, G. *An Issue of Relevance: A Comparative Study of the Story of the Bleeding Woman (Mk 5:25-34; Mt 9:20-22; Lk 8:43-48) in North Atlantic and African Contexts*. New York: Peter Lang, 2004, p. 5-6.

¹⁰ WEST, G. O. "Biblical Hermeneutics in Africa". In: PARRATT, J. (ed.). *A Reader in African Theology*. London: SPCK, 2008.

¹¹ LOBA-MKOLE, J.-C.; WENDLAND, E. R. *Interacting with Scriptures in Africa*. Nairobi: Acton, 2005, p. 12-13.

¹² VILLAVICENCIO, C. *A Theology of Reconstruction: Nation Building and Human Rights*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992; LOBA-MKOLE, J.-C.; WENDLAND, E. R. *Interacting with Scriptures in Africa*. Nairobi: Acton, 2005.

¹³ UKPONG, J. S. "Rereading the Bible with African Eyes: Inculturation and Hermeneutics". *Journal of Theology for Southern Africa* 91, 1995, p. 3-14.

ocidental.¹⁴ Tais estudos, insuflados pela africanidade que os delineia, apresentam como características:

- ideia de um cosmos unificado, sem distinção entre as dimensões física e espiritual;
- origem divina do universo;
- papel preponderante da comunalidade;
- ênfase na *práxis*;
- aceitação do supernaturalismo;
- necessidade de relevância da interpretação para a comunidade.

Propósitos da hermenêutica bíblica africana

Os textos bíblicos considerados relevantes para a realidade africana são aqueles que abordam temas com interseções em relação à cultura africana, como poligamia, cura, espíritos. Porém, tais temas foram rechaçados no processo violento de colonização. Por causa dessa trajetória de opressão, violência e resistência dos colonizados, os biblistas do continente africano se dedicam a promover:

- a formulação de uma hermenêutica bíblica que seja libertadora e transformacional – ou seja, uma resposta à história de violência que vitimou povos africanos;
- a quebra da hegemonia hermenêutica e do estrangulamento ideológico dos africanos por iniciativa dos biblistas eurocêntricos;

¹⁴ DUBE, M. W. *Postcolonial Feminist Interpretation of the Bible*. Danvers: Chalice, 2000; ABOGUNRIN, S. O. *Decolonization of Biblical Interpretation in Africa*. Ibadan: Nigerian Association for Biblical Studies, 2005; ADAMO, T. “Decolonizing African Biblical Studies” (The 7th Inaugural Lectures of Delta State University; Abraka, Nigeria; WEST, G. O. *Biblical Hermeneutics of Liberation: Modes of Reading the Bible in the South African Context*. Maryknoll: Orbis, 1995; EZIGBO, V. I. “Rethinking the Sources of African Contextual Christology”. *Journal of Theology for Southern Africa* 132, 2008, p. 53-70.

- a compreensão da Bíblia e de Deus de acordo com as Escrituras e com a cultura e tradição africana;
- a interpretação existencial da Bíblia;
- a promoção do enegrecimento da Bíblia;
- a reavaliação da Bíblia para corrigir o efeito do condicionamento ideológico cultural a que a África e os africanos foram submetidos;
- a promoção da cultura, da tradição e da identidade africana.

A importância da origem africana do cristianismo, e as críticas à generalização

Outra perspectiva comum entre os biblistas africanos é a ideia de que o encontro do cristianismo com contextos africanos é um divisor de águas na formação do cristianismo além do contexto africano,¹⁵ ainda que a origem africana do cristianismo fosse considerada acrítica e excessivamente apropriada pelos teólogos africanos.¹⁶

Quem pode fazer hermenêutica bíblica africana?

Outra questão relevante na interpretação bíblica africana diz respeito à possibilidade de os não-africanos poderem fazer interpretação bíblica africana,¹⁷

¹⁵ MOFOKENG, T. A. "A Basis for a Relevant Theology for Botswana". *Mission Studies* 4, 1987, p. 55-61 (especialmente, p. 55-56); BEDIAKO, K. "The Roots of African Theology". *International Bulletin of Missionary Research*, abril de 1989, p. 58-65 (especialmente, p. 64); MBITI, J. S. "The Role of the Jewish Bible in African Independent Churches". *International Review of Mission* 93, 2004, p. 219-237.

¹⁶ KATO, B. *Theological Pitfalls in Africa*. Nairobi: Evangel Publishing House, 1975, p. 53-54; TIENOU, T. "The Church in African Theology: Description and Analysis of Hermeneutical Presuppositions". In: CARSON, D. A. Carson (ed.). *Biblical Interpretation and the Church: Text and Context*. Exeter: Paternoster, p. 151-165.

¹⁷ LEMARQUAND, G. *An Issue of Relevance: A Comparative Study of the Story of the Bleeding Woman (Mk 5:25-34; Mt 9:20-22; Lk 8:43-48) in North Atlantic and African Contexts*. New York: Peter Lang, 2004.

ou os sul-africanos brancos,¹⁸ ou descendentes de africanos,¹⁹ ou mesmo escritos de não-africanos que envolvam a realidade africana como meio de interpretação de passagens bíblicas.²⁰ O fato de as interpretações bíblicas africanas sempre destacarem o papel do leitor no processo interpretativo, deixa claro que o seu pressuposto emana do encontro entre a Bíblia e a cultura do seu leitor,²¹ sendo a realidade atual do leitor/comunidade o ponto de partida da interpretação.

O enquadramento da hermenêutica bíblica africana

Enquadrar a hermenêutica bíblica africana como uma teologia contextual ou identitária é parte dos esforços de particularizá-la, tornando-a a expressão de menor expressão, importância e relevância. Tal crítica ignora que toda interpretação é contextual, tornando os estudos bíblicos não-africanos estudos de alcance universal, em oposição aos estudos bíblicos africanos.²² A universalização e naturalização das perspectivas ocidentais é mais um passo na direção do aviltamento cultural e intelectual da África, indicando um racismo subjacente, a persistência dos impulsos colonialistas e imperialistas, e uma falha em reconhecer trabalhos de biblistas africanos como “autênticos”.²³

¹⁸ SNYMAN, G. F. “Social Identity and South African Biblical Hermeneutics: A Struggle against Prejudice?”. *Journal of Theology for Southern Africa* 121, 2005, p. 34-55.

¹⁹ NGWA, K. The Hermeneutics of the ‘Happy’ Ending in Job 42:7-17. Berlim: Walter de Gruyter, 2005; MBUVI, A. M. “Missionary Acts, Things Fall Apart: Modeling Mission in Acts 17:15-34 and a Concern for Dialogue in Chinua Achebe’s Things Fall Apart”. *Ex-Auditu* 23, 2007, p. 140-56; Temple, *Exile and Identity in 1 Peter*. London, New York: T&T Clark, 2007; TUSHIMA, C. T. A. *The Fate of Saul’s Progeny in the Reign of David*. Eugene: Pickwick, 2011.

²⁰ UKPONG, J. S. “Can African Old Testament Scholarship Escape the Historical Critical Approach?”. *Newsletter on African Old Testament Scholarship* 7, 1999, p. 2-5.

²¹ LOBA-MKOLE, J.-C. “Rise of Intercultural Biblical Exegesis in Africa”. *HTS Theological Studies/Teologiese Studies* 64, 2008, p. 1347-1364 (especialmente, p. 1359).

²² ROBBINS, V. K. *The Tapestry of Early Christian Discourse: Rhetoric, Society, and Ideology*. London: Routledge, 1996; “Why Participate in African Biblical Interpretation?”. In: GETUI, M. N.; MALULEKE, T. S.; UKPONG, J. (eds.). *Interpreting the New Testament in Africa*. Nairobi: Acton, 2001, p. 275-291; MUGAMBI, J. N. K. *From Liberation to Reconstruction*. Nairobi: East African Education Publishers, 1995; “Foundations for an African Approach to Biblical Hermeneutics”. In: GETUI, M. N.; MALULEKE, T. S.; UKPONG, J. (eds.). *Interpreting the New Testament in Africa*. Nairobi: Acton, 2001, p. 9-28 (especialmente, p. 17); GELLNER, E. *Postmodernism, Reason and Religion*. London: Routledge, 1992, p. 35.

²³ ADAMO, D.T. *Africa and Africans in the Old Testament*. San Francisco: Christian University Press, 1998; *Africa and Africans in the New Testament*. Washington: University Press of America, 2006.

O apagamento da hermenêutica bíblica africana

O apagamento da produção acadêmica africana no campo dos estudos bíblicos se dá também pelo quase inexistência de artigos e livros publicados a partir da perspectiva africana, exceto números ocasionais da revista *Semeia* da *Society of Biblical Literature*, algumas revistas europeias como *Journal for the Study of the New Testament*, *Bulletin for Old Testament Studies in Africa*, *Novum Testamentum*, *Vetus Testamentum* e *Exchange*; periódicos africanos como *African Journal of Education and Technology*, *African Journal of Biblical Studies*, *Journal of Theology for Southern Africa*, *Verbum et Ecclesia*, *Scriptura*; periódicos asiáticos como o *Journal of Asian Evangelical Theology*, o *Journal of Asian Mission* e o *Asia Journal of Theology*. Alguns volumes contendo artigos e ensaios também foram publicados, como *Other Ways of Reading: African Women and the Bible*, publicado em 2001 e editado por M. W. Dube; *Postcolonial Perspectives in African Biblical Interpretations*, publicado por M. W. Dube, A. M. Mbuvi e D. Mbuwayesango em 2012, ambas as publicações feitas pela *Society of Biblical Literature*; e ainda no campo dos estudos poscoloniais, Sugirtharajah, R.S. (ed.) 2006 *The Postcolonial Biblical Reader* (Malden, MA and Oxford: Blackwell).

O apagamento dos africanos na hermenêutica euro-americana dos textos bíblicos

Além da pouca visibilidade da produção de biblistas africanos, a tendência dos tradutores euro-americanos da Bíblia de obscurecer a presença de africanos no texto bíblico constituiu uma tentativa de apagamento da África da história bíblica. O Egito passou a ser considerado parte do Antigo Oriente Próximo, seus personagens foram retratados como se fossem brancos nas representações e ilustrações. Personagens africanas como a rainha de Sabá, Quetura, Hagar e tantas outras foram tratadas de tal forma que seus vínculos com a África não podiam mais ser notados. Por outro lado, os europeus utilizaram a Bíblia como arma para viabilizar a colonização, e passaram a justificar a violência e opressão

por meio de uma interpretação da Bíblia que atendia os seus interesses.²⁴ Por fim, temas africanos foram deixados de lado em favor dos temas que eram do interesse dos colonizadores.²⁵

Iniciativas de divulgação da hermenêutica bíblica africana

A Universidade de Bamberg na Alemanha e Peter Lang nos Estados Unidos, estabeleceram impressões de séries de livros especiais com os títulos *Bible in Africa Studies*; *Bible and Theology in Africa*, além de artigos de biblistas africanos comporem o coletâneas com interpretações globais, como W. A. Dyrness, em *Emerging Voices in Global Christian Theology*, obra publicada em 1994 pela Zondervan); D. Patte, *Global Bible Commentary*, obra publicada pela Abingdon em 2004; e a obra editada por C. S. Keener, E. Yamauchi e M. D. Carroll em 2013, intitulada *Global Voices: Reading the Bible in the Majority World*, publicada pela Hendrickson.

As fases da interpretação da Bíblia na África

A luta pela África e a imposição de interpretações eurocêntricas: o período colonial (1880-1980)

O início da colonização no continente africano é geralmente definido em torno da conferência de Berlim de 1884 que viu potências europeias (principalmente Holanda, Bélgica, Inglaterra, França, Portugal e Espanha) subdividem entre si o continente africano para a conquista e ocupação europeia. Musa Dube afirma que no cerne da imposição do colonialismo e do trabalho subsequente pela

²⁴ DUBE, M. W. *Other Ways of Reading: African Women and the Bible*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2001; DUBE, M. W.; MBUVI, A. M.; MBUWAYESANGO, D. *Postcolonial Perspectives in African Biblical Interpretations*. Atlanta: SBL, 2012; LOUBSER, J. A. *A Critical Review of Racial Theology in South Africa: The Apartheid Bible*. Lewiston: Edwin Mellen, 1990; MOSALA, I. J. *Biblical Hermeneutics and Black Theology in South Africa*. Grand Rapids: Eerdmans, 1989.

²⁵ HEISEY, N. R. "The Influence of African Scholars on Biblical Studies: An Evaluation". *Journal of Theology for Southern Africa* 101, 1998, p. 35-48; DUBE, M. W. *Other Ways of Reading: African Women and the Bible*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2001; HOLTER, K. "Does a Dialogue between Africa and Europe Make Sense?" In: WIT, H. de; WEST, G. O. (eds.). *African and European Readers of the Bible in Dialogue*. Leiden: Brill, 2008, p. 69-80.

independência política africana estava uma luta fundada na apropriação, interpretação e aplicação da Bíblia.²⁶

A educação formal colonial foi posteriormente estabelecida para fazer duas coisas por meio de dois mecanismos:

- escolas missionárias destinadas a fornecer aos convertidos africanos a capacidade de ler a Bíblia por si próprios (assim eles alegaram);
- escolas governamentais para produzir uma força de trabalho colonial apenas no nível clerical, na melhor das hipóteses.

A Bíblia foi vista pelos africanos como mecanismo do processo colonial de pelo menos duas maneiras:

- ela forneceu as bases para um genocídio religioso africano, pois era lida pelos critérios religiosos dos colonizadores;
- ela deu suporte teológico à subjugação militar de africanos sob o nome de “evangelização”.

O conluio entre os missionários europeus e os administradores coloniais solidificou, para os colonizados, o papel imperializador da Bíblia como parte do projeto colonial, mesmo quando, paradoxalmente, os africanos se converteram ao cristianismo. Assim, os missionários europeus demonstravam profunda compaixão "cristã" pelos africanos, e um profundo desprezo pela realidade religiosa cultural da África, considerando os africanos maus, satânicos, primitivos.

A conversão ao cristianismo dos africanos significava o abandono de tudo que era africano e a adoção de tudo o que era europeu. E mesmo o mais simpático dos missionários europeus às culturas africanas só aprovava o que tinha paralelos ou semelhanças à sua leitura da Bíblia, ou às estruturas filosóficas ocidentais.

²⁶ DUBE, M. W.; MBUVI, A. M.; MBUWAYESANGO, D. *Postcolonial Perspectives in African Biblical Interpretations*. Atlanta: SBL, 2012, p. 1-28.

A subjugação dos povos africanos pelo período colonial envolveu a doutrinação dos sujeitos africanos nas interpretações europeias da Bíblia.²⁷ A Bíblia não foi apenas usada como meio de justificar a presença dos missionários (e posteriormente dos colonizadores), mas também foi usada para pacificar os colonizados.

Em essência, o africano convertido ao cristianismo só podia ler e interpretar a Bíblia do ponto de vista do colonizador europeu, resultando em interpretações estranhamente europeizadas de Bíblias, hinários, material catequético, grupos eclesiais e formas de culto.

Traduções da Bíblia para as línguas africanas (1800 ao presente)

As traduções da Bíblia para as línguas africanas começaram com missionários europeus em 1800 e continuam hoje com organizações como *Summer Institute of Linguistics International*, em grande parte administrada por uma mistura de tradutores nativos locais com algum apoio de 'especialistas' não nativos.

A força motriz era o desejo de ter a Bíblia disponível nas línguas africanas para os novos convertidos. A cegueira cultural das primeiras traduções criaram no pensamento teológico africano várias incongruências com sua cultura.²⁸ Em *Translating the Message* (1989), Lamin Sanneh argumentou que houve benefícios fortuitos e imprevistos de traduções europeias da Bíblia para línguas africanas, sustentando que as traduções formaram o nexo de formulações teológicas independentes que acabariam por resultar em Igrejas africanas autóctones, e em uma teologia africana própria e distinta. Com base nas proposições de Sanneh, a tradução da Bíblia demonstrou ter gerado interpretações bíblicas africanas autênticas, permitindo a leitura da Bíblia em

²⁷ DUBE, M. W.; MBUVI, A. M.; MBUWAYESANGO, D. *Postcolonial Perspectives in African Biblical Interpretations*. Atlanta: SBL, 2012.

²⁸ DUBE, M. W. "Consuming a Colonial Cultural Bomb: Translating Badimo into "Demons" in the Setswana Bible (Matthew 8.28-34; 15.22; 10.8)". *Journal for Theology in South Africa* 21, 1999, p. 33-58; TOGARASEI, L. "The Shona Bible and the Politics of Bible Translation". *Studies in World Christianity* 15, 2009, p. 51-64; MBUWAYESANGO, D. "How Local Divine Powers were Suppressed: A Case Study of the Mwari of the Shona". In: DUBE, M. W. *Other Ways of Reading: African Women and the Bible*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2001, p. 63-77.

línguas maternas africanas e dentro da esfera da realidade cosmológica africana.²⁹

As traduções para as línguas africanas permitiram ao leitor africano a liberdade de fazer associações com suas realidades linguísticas e sociais na interpretação da Bíblia, independentemente dos estorvos de lê-la em uma língua estrangeira, chegando assim a leituras bíblicas autenticamente africanas.³⁰

Recuperação da realidade africana em interpretações bíblicas: independência africana (anos 1950-1980)

Não é nenhuma surpresa que após a independência política dos países africanos do colonialismo europeu a partir do final dos anos 1950 até os anos 1980, a recuperação/redenção do passado religioso-cultural africano tornou-se o foco principal dos teólogos africanos.³¹ A independência política pareceu motivar os teólogos africanos a construir uma identidade cristã africana que não apenas removesse o estigma colocado na realidade religiosa africana pelos missionários europeus, mas também formulasse de um cristianismo que fosse intransigentemente africano e autenticamente cristão.³² Consequentemente, os projetos teológicos africanos procuraram estabelecer a compatibilidade inerente da realidade religiosa africana com a mensagem da Bíblia, argumentando que os conceitos africanos de Deus eram intrinsecamente monoteístas,³³ teorizando que o conceito de vida após a morte (os mortos-vivos) nas religiões africanas era

²⁹ BEDIAKO, K. *Christianity in Africa: The Renewal of Non-Western Religion*. Maryknoll: Orbis, 1996; GATHOGO, J. M.; KINYUA, J. K. "Afro-Biblical Hermeneutics in Africa Today". *Churchman* 31, 2010, p. 251-265.

³⁰ MOJOLA, A. O. "Bible Translation in Africa". In: NOSS, P. A. (ed.). *A History of Bible Translation*. Rome: Edizioni di Storia e Letteratura, 2007, p. 141-162; YORKE, G. "Bible Translation in Africa: An Afrocentric Interrogation of the Task". In: DUBE, M. W.; MBUVI, A. M.; MBUWAYESANGO, D. *Postcolonial Perspectives in African Biblical Interpretations*. Atlanta: SBL, 2012, p. 157-170.

³¹ MBITI, J. S. *Concepts of God in Africa*. London: SPCK, 1970; IDOWU, E. B. E. *Olodumare: God in Yoruba Belief*. London: Longmans, 1962.

³² BEDIAKO, K. *Christianity in Africa: The Renewal of Non-Western Religion*. Maryknoll: Orbis, 1996.

³³ IDOWU, E. B. E. *Olodumare: God in Yoruba Belief*. London: Longmans, 1962; MBITI, J. S. *Concepts of God in Africa*. London: SPCK, 1970.

compatível com o conceito cristão de ressurreição.³⁴ Assim, sustentou-se a crença africana em espíritos, e que tal crença era consistente com os espíritos e demônios que aparecem na Bíblia.³⁵

A "hermenêutica da reabilitação" ou "hermenêutica da ressonância tornou-se uma ocupação primária dos teólogos africanos a partir de então.³⁶ Para alguns dos luminares da teologia africana, como John Mbiti , Mulago gwa Cikala e Bediako, tornou-se fundamentalmente crucial para não apenas recuperar as religiões africanas como sistemas complexos e sofisticados em si mesmos, mas também para mostrar sua natureza preparatória para a mensagem do Evangelho. Nesse sentido, as religiões africanas eram percebidas como equivalentes ao Antigo Testamento, preparando o africano para a chegada do Evangelho de Jesus Cristo.³⁷

Leituras libertacionistas e poder negro: apartheid (anos 1960-1980)

A hermenêutica liberacionista que teve suas origens na América do Sul e lê a Bíblia do ponto de vista da justiça para os pobres e oprimidos; e que se desenvolveu nos Estados Unidos entre os afro-americanos, principalmente a partir do trabalho do teólogo afro-americano James Cone (1969), inspirou teólogos da África do Sul que lutavam contra o *apartheid*.

Allan Boesak, um pregador anti-*apartheid* e líder do movimento de resistência negra, que foi preso por seu ativismo contra o governo do apartheid na África do Sul, escreveu um comentário sobre o livro do Apocalipse intitulado *Comfort and Protest* (1987). Lendo o Apocalipse a partir de sua experiência como uma vítima do *apartheid*, ele equiparou a sua experiência à de João sob os romanos.

³⁴ MBITI, J. S. *Introduction to African Religion*. London: Heinemann, 1975; BEDIKO, K. *Christianity in Africa: The Renewal of Non-Western Religion*. Maryknoll: Orbis, 1996.

³⁵ GREEN, J. B. (ed.). *Hearing the New Testament: Strategies for Interpretation*. Grand Rapids: Eerdmans, 1995, p. 339; IGENOZA, A. O. "Christian Theology and the Belief in Evil Spirits: An African Perspective". *Scottish Bulletin of Evangelical Theology* 4, 1986, p. 38-48.

³⁶ GREEN, J. B. (ed.). *Hearing the New Testament: Strategies for Interpretation*. Grand Rapids: Eerdmans, 1995, p. 337; MBUVI, A. M. *2 Peter and Jude*. Eugene: Cascade, 2015.

³⁷ CIKALA, M. gwa. *Un visage Africain du Christianisme: L'union Vitale Bantu à L'unité Vitale Ecclesiale*. Paris: Presence Africaine, 1965.

Itumeleng Mosala, utilizando a hermenêutica da libertação, afirmou que a luta de libertação negra dá acesso à genuína hermenêutica bíblica africana. Tal leitura exige justiça social para os oprimidos, justiça negada pelos poderes políticos dominantes, que ele caracteriza como amplamente racistas. Embora rejeitando o motivo do Êxodo, Mosala enfoca Miquéias e o Evangelho de Lucas com sua leitura materialista alternativa. A abordagem que se concentra na leitura com leitores "comuns" (não acadêmicos) foi defendida por West e se enquadra em sua estrutura liberacionista (2007).

Teologia Feminista / Mulherista Africana (anos 1980-presente)

Embora às vezes sejam incluídas em leituras libertacionistas,³⁸ as leituras feministas / feministas africanas são uma categoria distinta.

O lançamento do *Circle of Concerned African Women Theologians* (CCAWT) em 1989 sob a liderança de Mercy Amber Oduyoye foi um marco importante na hermenêutica bíblica africana. A fundação do CCAWT culminou com a publicação do volume *Other Ways of Reading: African Women and the Bible*.³⁹

Abordando a ausência de representação das mulheres africanas nos estudos teológicos e na liderança cristã em geral, esta publicação enfatizou questões de gênero e sexualidade na reflexão teológica africana que até então haviam sido totalmente deixadas de lado. Na obra, há uma crítica e uma resposta ao domínio patriarcal e às tendências coloniais que têm caracterizado os estudos bíblicos no Ocidente, e a imposição dos mesmos por missionários europeus na África. Se os estudiosos bíblicos africanos, tanto homens quanto mulheres, foram marginalizados nos estudos bíblicos, as mulheres africanas em particular foram duas vezes marginalizadas - pelos estudos bíblicos dominados por homens e pelo patriarcado cultural africano.⁴⁰ Para combater o sexismo, as biblistas do movimento apelaram a Gálatas 3.27-28.⁴¹

Exemplos significativos de leituras feministas e mulherista africana da Bíblia incluem Masenya, que lê Provérbios 31 e tece uma crítica à aplicação do provérbio a situações do mundo real, enquanto se ignora a origem poética e a função das personificações da sabedoria como mulher.

³⁸ DUBE, M. W. *Postcolonial Feminist Interpretation of the Bible*. Danvers: Chalice, 2000; MWAURA, P. N. "Feminist Biblical Interpretation and the Hermeneutics of Liberation: An African Woman's Perspective". In: SCHROER, S.; BIETENHARD, S. (eds.). *Feminist Interpretation of the Bible and the Hermeneutics of Liberation*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2003, p. 77-85.

³⁹ DUBE, M. W. *Other Ways of Reading: African Women and the Bible*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2001.

⁴⁰ ODUYOYE, M. A. *Hearing and Knowing: Theological Reflections on Christianity in Africa*. Maryknoll: Orbis; Nairobi: Acton, 2001; *Daughters of Anowa: African Women and Patriarchy*. Maryknoll: Orbis, 1995; MBUWAYESANGO, D. "How Local Divine Powers were Suppressed: A Case Study of the Mwari of the Shona". In: DUBE, M. W. *Other Ways of Reading: African Women and the Bible*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2001, p. 63-77.

⁴¹ ODUYOYE, M. A. *Hearing and Knowing: Theological Reflections on Christianity in Africa*. Maryknoll: Orbis; Nairobi: Acton, 2001, p. 137

Musa Dube leu a história intertestamentária de Judith à luz de uma hermenêutica feminista pós-colonial, comparando-a com o folclore africano e concluindo que Judite não desafiou o patriarcado, mas permaneceu sujeita às restrições patriarcais, embora pareça se libertar.⁴²

“Democratização” da África e Teologia da Reconstrução (anos 1990-2000)

Provavelmente o melhor trabalho de teologia da reconstrução do período seja o de J. N. K. Mugambi do Quênia, intitulado *From Liberation to Reconstruction*, e publicado em 1995. A hermenêutica da reconstrução argumentou que o motivo do Êxodo serviu ao seu propósito na hermenêutica da libertação e inculturação e agora deve ser substituído por 'reconstrução' conforme refletido na literatura bíblica pós-exílica de Esdras e Neemias. Isso se tornou especialmente central após o fim do *apartheid* na África do Sul em 1994.

A teologia da reconstrução destaca a necessidade de um paradigma bíblico de reconstituição da sociedade e, portanto, enfoca os escritos bíblicos pós-exílicos como modelos de reconstrução. A crítica de E. Farisani questiona a viabilidade do modelo de reconstrução, pois aponta as ações opressivas tomadas contra aqueles que permaneceram na terra durante o exílio pelos reconstrucionistas que retornaram sob Esdras e Neemias. Farisani compara tal opressão à exercida pelos líderes africanos na África pós-independência.⁴³ Os defensores da teologia da reconstrução tendem a ignorar esse elemento. As propostas para substituições bíblicas de Esdras e Neemias incluíram o livro de Amós.⁴⁴ Em última análise, mesmo com o reconhecimento de que essa metáfora da reconstrução continua relevante no cenário africano, essa abordagem não atraiu muitos biblistas africanos.

⁴² DUBE, M. “Jumping in the Fire with Judith: Postcolonial Feminist Hermeneutics of Liberation”. In: SCHROER, Silvia; BIETENHARD, Sophia (eds.). *Feminist Interpretation of the Bible and the Hermeneutics of Liberation*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2003, p. 77-85.

⁴³ FARISANI, E. “The Ideologically Biased Use of Ezra-Nehemiah in a Quest for an African Theology of Reconstruction”. *OTE* 15, 2002, p. 628-646; “The Use of Ezra-Nehemiah in a Quest for an African Theology of Reconstruction”. *Journal for Theology in South Africa* 116, 2003, p. 27-50.

⁴⁴ GUNDA, M. R. “African Theology of Reconstruction: The Painful Realities and Practical Options!” *Exchange* 38, 2009, p. 84-102.

Interpretação Bíblica Pós-colonial (2000-Presente)

O reconhecimento do impacto do colonialismo em todos os principais aspectos da vida africana - política, religião, língua, economia, cultura, etc. - e seu impacto contínuo na sociedade hoje levou a estudos pós-coloniais cuja premissa é expor o projeto colonial em todas as suas formas e então descolonizar os colonizados ou anteriormente colonizados.⁴⁵ No cerne dos estudos pós-coloniais está a exposição de “centros” de poder em contraste com as “periferias”. É uma leitura da Bíblia em que as estratégias imperialistas são confrontadas, expostas e detidas por sujeitos pós-coloniais.⁴⁶

A obra *Postcolonial Perspectives in African Biblical Interpretations* mostra a variedade de abordagens que, sob a égide do pós-colonialismo, são usadas por estudiosos bíblicos africanos. A interpretação bíblica pós-colonial, portanto, vê a si mesma como indo além das leituras liberacionistas ao postular que não apenas os sistemas políticos do colonialismo eram cúmplices na opressão de súditos africanos, mas a própria Bíblia ajudou a criar e sustentar tais sistemas.

Com base nos trabalhos da teoria pós-colonial,⁴⁷ esta “hermenêutica da suspeita” sustenta que o uso de a Bíblia como uma ferramenta de opressão foi possível porque a própria Bíblia defende as estruturas de sistemas opressores.⁴⁸ A Bíblia então é um produto e perpetrador do imperialismo e dos patriarcados.⁴⁹

Embora os países africanos sejam agora politicamente independentes, os estudos bíblicos pós-coloniais apontam para a realidade do império que lança

⁴⁵ DUBE, M. W. “Toward a Postcolonial Feminist Interpretation of the Bible”. *Semeia* 78, 1997, p. 11-26.

⁴⁶ DUBE, M. W. *Postcolonial Feminist Interpretation of the Bible*. Danvers: Chalice, 2000, p. 23.

⁴⁷ SAID, E. *Orientalism*. New York: Vintage Books, 1978; THIONG’O, N. wa. *Decolonising the Mind: The Politics of Language in African Literature*. Nairobi: Heinemann Educational, 1986; BHABHA, H. K. *The Location of Culture*. London: Routledge, 1986; SUGIRTHARAJAH, R. S. *The Postcolonial Biblical Reader*. Malden, Oxford: Blackwell, 2006.

⁴⁸ MOSALA, I. J. *Biblical Hermeneutics and Black Theology in South Africa*. Grand Rapids: Eerdmans, 1989.

⁴⁹ DUBE, M. W. “Jumping in the Fire with Judith: Postcolonial Feminist Hermeneutics of Liberation”. In: SCHROER, Silvia; BIETENHARD, Sophia (eds.). *Feminist Interpretation of the Bible and the Hermeneutics of Liberation*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2003, p. 77-85.

uma sombra sobre as ex-colônias africanas.⁵⁰ Esta onipresença da sombra do império significa que os estudos bíblicos pós-coloniais devem continuar a lutar contra as estruturas opressivas que ainda dominam o continente africano.⁵¹

Referências

- (1) ABOGUNRIN, S. O. *Decolonization of Biblical Interpretation in Africa*. Ibadan: Nigerian Association for Biblical Studies, 2005.
- (2) ADAMO, D. T. "African Cultural Hermeneutics". In: *Vernacular Hermeneutics*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999.
- (3) ADAMO, D. T. "The Task and Distinctiveness of African Biblical Hermeneutics". *Old Testament Essays*, 28(1), 2015.
- (4) ADAMO, D. T. *Africa and Africans in the New Testament*. Washington: University Press of America, 2001.
- (5) ADAMO, D. T. *Decolonization of Biblical Studies in Africa*. Ibadan: The Nigerian Association of Biblical Studies; NABIS, 2005.
- (6) ADAMO, D. T. *Explorations in African Biblical Studies*, Eugene: Wipf and Stock Publishers, 2001.
- (7) ADAMO, T. "Decolonizing African Biblical Studies" (The 7th Inaugural Lectures of Delta State University; Abraka, Nigeria).
- (8) BEDIAKO, K. "The Roots of African Theology". *International Bulletin of Missionary Research*, abril de 1989, p. 58-65.
- (9) BEDIAKO, K. *Christianity in Africa: The Renewal of Non-Western Religion*. Maryknoll: Orbis, 1996.
- (10) BHABHA, H. K. *The Location of Culture*. London: Routledge, 1986.
- (11) CIKALA, M. gwa. *Un visage Africain du Christianisme: L'union Vitale Bantu à L'unité Vitale Ecclesiale*. Paris: Presence Africaine, 1965.
- (12) DUBE, M. "Jumping in the Fire with Judith: Postcolonial Feminist Hermeneutics of Liberation". In: SCHROER, Silvia; BIETENHARD, Sophia (eds.). *Feminist Interpretation of the Bible and the Hermeneutics of Liberation*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2003, p. 77-85.
- (13) DUBE, M. W. "Consuming a Colonial Cultural Bomb: Translating Badimo into "Demons" in the Setswana Bible (Matthew 8.28-34; 15.22; 10.8)". *Journal for Theology in South Africa* 21, 1999, p. 33-58.
- (14) DUBE, M. W. "Toward a Postcolonial Feminist Interpretation of the Bible". *Semeia* 78, 1997, p. 11-26.

⁵⁰ WAFULA, R. S. *Biblical Representations of Moab: A Kenyan Postcolonial Reading*. New York: Peter Lang, 2014.

⁵¹ KINYUA, J. K. "A Postcolonial Analysis of Bible Translation and its Effectiveness in Shaping and Enhancing the Discourse of Colonialism and the Discourse of Resistance: The Giküyü New Testament—A Case Study". *Black Theology* 11, 2013, p. 58-95; WAFULA, R. S. *Biblical Representations of Moab: A Kenyan Postcolonial Reading*. New York: Peter Lang, 2014.

- (15) DUBE, M. W. *Other Ways of Reading: African Women and the Bible*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2001.
- (16) DUBE, M. W. *Postcolonial Feminist Interpretation of the Bible*. Danvers: Chalice, 2000.
- (17) DUBE, M. W.; MBUVI, A. M.; MBUWAYESANGO, D. *Postcolonial Perspectives in African Biblical Interpretations*. Atlanta: SBL, 2012.
- (18) EZIGBO, V. I. "Rethinking the Sources of African Contextual Christology". *Journal of Theology for Southern Africa* 132, 2008, p. 53-70.
- (19) FARISANI, E. "The Ideologically Biased Use of Ezra-Nehemiah in a Quest for an African Theology of Reconstruction". *OTE* 15, 2002, p. 628-646.
- (20) FARISANI, E. "The Use of Ezra-Nehemiah in a Quest for an African Theology of Reconstruction". *Journal for Theology in South Africa* 116, 2003, p. 27-50.
- (21) GATHOGO, J. M.; KINYUA, J. K. "Afro-Biblical Hermeneutics in Africa Today". *Churchman* 31, 2010, p. 251-265.
- (22) GETUI, M., MALULEKE, T.; UKPRONG, J. (eds.). *Interpreting the New Testament in Africa*. Nairobi: Acton, 2001.
- (23) GREEN, J. B. (ed.). *Hearing the New Testament: Strategies for Interpretation*. Grand Rapids: Eerdmans, 1995.
- (24) GUNDA, M. R. "African Theology of Reconstruction: The Painful Realities and Practical Options!" *Exchange* 38, 2009, p. 84-102.
- (25) HEISEY, N. R. "The Influence of African Scholars on Biblical Studies: An Evaluation". *Journal of Theology for Southern Africa* 101, 1998, p. 35-48.
- (26) HOLTER, K. "Does a Dialogue between Africa and Europe Make Sense?", In: WIT, H. de; WEST, G.O. (eds.). *African and European Readers of the Bible in Dialogue*. Leiden: Brill, 2008, p. 69-80.
- (27) HOLTER, K.; GETUI, M.N.; ZINKURATIRE, V. *Interpreting the Old Testament in Africa: Papers from the International Symposium on Africa and the Old Testament in Nairobi, October 1999*. Nairobi: Acton, 2001.
- (28) IDOWU, E. B. E. *Olodumare: God in Yoruba Belief*. London: Longmans, 1962.
- (29) IGENOZA, A. O. "Christian Theology and the Belief in Evil Spirits: An African Perspective". *Scottish Bulletin of Evangelical Theology* 4, 1986, p. 38-48.
- (30) KATO, B. *Theological Pitfalls in Africa*. Nairobi: Evangel Publishing House, 1975.
- (31) KINYUA, J. K. "A Postcolonial Analysis of Bible Translation and its Effectiveness in Shaping and Enhancing the Discourse of Colonialism and the Discourse of Resistance: The Giküyü New Testament—A Case Study". *Black Theology* 11, 2013, p. 58-95.
- (32) LEMARQUAND, G. *An Issue of Relevance: A Comparative Study of the Story of the Bleeding Woman (Mk 5:25-34; Mt 9:20-22; Lk 8:43-48) in North Atlantic and African Contexts*. New York: Peter Lang, 2004.
- (33) LEMARQUAND, G. *An Issue of Relevance: A Comparative Study of the Story of the Bleeding Woman (Mk 5:25-34; Mt 9:20-22; Lk 8:43-48) in North Atlantic and African Contexts*. New York: Peter Lang, 2004.

- (34) LOBA-MKOLE, J.-C.; WENDLAND, E. R. *Interacting with Scriptures in Africa*. Nairobi: Acton, 2005.
- (35) LOBA-MKOLE, J.-C. "Rise of Intercultural Biblical Exegesis in Africa". *HTS Theological Studies/ Teologiese Studies* 64, 2008, p. 1347-1364.
- (36) LOUBSER, J. A. *A Critical Review of Racial Theology in South Africa: The Apartheid Bible*. Lewiston: Edwin Mellen, 1990.
- (37) MALULEKE, T. S. "Biblical Hermeneutics in African Instituted Churches". In: KINOTI, H. W.; WALIGGO, J. M. (eds.). *The Bible in African Christianity: Essays in Biblical Theology*. Nairobi: Acton, 2000, p. 40-57.
- (38) MALULEKE, T. S. "Half a Century of African Christian Theologies: Elements of the Emerging Agenda for the Twenty-First Century". *Journal for Theology in South Africa* 99, 1997, p. 4-23.
- (39) MALULEKE, T. S. "The Bible among African Christians: A Missiological Perspective". In: OKURE, T. (ed.). *To Cast Fire Upon the Earth: Bible and Mission Collaborating in Today's Multicultural Global Context*. Pietermaritzburg: Cluster, 2000, p. 87-112.
- (40) MBITI, J. S. "The Role of the Jewish Bible in African Independent Churches". *International Review of Mission* 93, 2004, p. 219-237.
- (41) MBITI, J. S. *Concepts of God in Africa*. London: SPCK, 1970.
- (42) MBITI, J. S. *Introduction to African Religion*. London: Heinemann, 1975.
- (43) MBUVI, A. M. "Missionary Acts, Things Fall Apart: Modeling Mission in Acts 17:15-34 and a Concern for Dialogue in Chinua Achebe's Things Fall Apart". *Ex-Auditu* 23, 2007, p. 140-56.
- (44) MBUVI, A. M. *2 Peter and Jude*. Eugene: Cascade, 2015.
- (45) MBUVI, A. M. *Temple, Exile and Identity in 1 Peter*. London, New York: T&T Clark, 2007.
- (46) MBUWAYESANGO, D. "How Local Divine Powers were Suppressed: A Case Study of the Mwari of the Shona". In: DUBE, M. W. *Other Ways of Reading: African Women and the Bible*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2001, p. 63-77.
- (47) MOFOKENG, T. A. "A Basis for a Relevant Theology for Botswana". *Mission Studies* 4, 1987, p. 55-61.
- (48) MOJOLA, A. O. "Bible Translation in Africa". In: NOSS, P. A. (ed.). *A History of Bible Translation*. Rome: Edizioni di Storia e Letteratura, 2007, p. 141-162.
- (49) MOSALA, I. J. *Biblical Hermeneutics and Black Theology in South Africa*. Grand Rapids: Eerdmans, 1989.
- (50) MUGAMBI, J. N. K. "Foundations for an African Approach to Biblical Hermeneutics". In: GETUI, M. N.; MALULEKE, T. S.; UKPONG, J. (eds.). *Interpreting the New Testament in Africa*. Nairobi: Acton, 2001, p. 9-28. GELLNER, E. *Postmodernism, Reason and Religion*. London: Routledge, 1992.
- (51) MUGAMBI, J. N. K. *From Liberation to Reconstruction*. Nairobi: East African Education Publishers, 1995.
- (52) MWAURA, P. N. "Feminist Biblical Interpretation and the Hermeneutics of Liberation: An African Woman's Perspective". In: SCHROER, S.;

- BIETENHARD, S. (eds.). *Feminist Interpretation of the Bible and the Hermeneutics of Liberation*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2003, p. 77-85.
- (53) NGWA, K. *The Hermeneutics of the 'Happy' Ending in Job 42:7-17*. Berlin: Walter de Gruyter, 2005.
- (54) ODUYOYE, M. A. *Daughters of Anowa: African Women and Patriarchy*. Maryknoll: Orbis, 1995.
- (55) ODUYOYE, M. A. *Hearing and Knowing: Theological Reflections on Christianity in Africa*. Maryknoll: Orbis; Nairobi: Acton, 2001
- (56) OMENYO, C. N.; ARTHUR, W. A. "The Bible Says! Neo-Prophetic Hermeneutics in Africa". *Studies in World Christianity* 19, 2013, p. 50-70.
- (57) ROBBINS, V. K. "Why Participate in African Biblical Interpretation?". In: GETUI, M. N.; MALULEKE, T. S.; UKPONG, J. (eds.). *Interpreting the New Testament in Africa*. Nairobi: Acton, 2001, p. 275-291.
- (58) ROBBINS, V. K. *The Tapestry of Early Christian Discourse: Rhetoric, Society, and Ideology*. London: Routledge, 1996.
- (59) SAID, E. *Orientalism*. New York: Vintage Books, 1978.
- (60) SANNEH, L. *Translating the Message: The Missionary Impact on Culture*. Maryknoll: Orbis, 1989.
- (61) SNYMAN, G. F. "Social Identity and South African Biblical Hermeneutics: A Struggle against Prejudice?". *Journal of Theology for Southern Africa* 121, 2005, p. 34-55.
- (62) SUGIRTHARAJAH, R. S. *The Postcolonial Biblical Reader*. Malden, Oxford: Blackwell, 2006.
- (63) THIONG'O, N. wa. *Decolonising the Mind: The Politics of Language in African Literature*. Nairobi: Heinemann Educational, 1986.
- (64) TIENOU, T. "The Church in African Theology: Description and Analysis of Hermeneutical Presuppositions". In: CARSON, D. A. Carson (ed.). *Biblical Interpretation and the Church: Text and Context*. Exeter: Paternoster, p. 151-165.
- (65) TOGARASEI, L. "The Shona Bible and the Politics of Bible Translation". *Studies in World Christianity* 15, 2009, p. 51-64.
- (66) TUSHIMA, C. T. A. *The Fate of Saul's Progeny in the Reign of David*. Eugene: Pickwick, 2011.
- (67) UKPONG, J. S. "Can African Old Testament Scholarship Escape the Historical Critical Approach?". *Newsletter on African Old Testament Scholarship* 7, 1999, p. 2-5.
- (68) UKPONG, J. S. "Rereading the Bible with African Eyes: Inculturation and Hermeneutics". *Journal of Theology for Southern Africa* 91, 1995, p. 3-14.
- (69) UKPONG, J. S. *et al.* *Reading the Bible in the Global Village: Cape Town. Global Perspectives on Biblical Scholarship*. Leiden: Brill, 2002.
- (70) VILLAVICENCIO, C. *A Theology of Reconstruction: Nation Building and Human Rights*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- (71) WAFULA, R. S. *Biblical Representations of Moab: A Kenyan Postcolonial Reading*. New York: Peter Lang, 2014.
- (72) WEST, G. O. "Biblical Hermeneutics in Africa". In: PARRATT, J. (ed.). *A Reader in African Theology*. London: SPCK, 2008.

- (73) WEST, G. O. *Biblical Hermeneutics of Liberation: Modes of Reading the Bible in the South African Context*. Maryknoll: Orbis, 1995.
- (74) YORKE, G. "Bible Translation in Africa: An Afrocentric Interrogation of the Task". In: DUBE, M. W.; MBUVI, A. M.; MBUWAYESANGO, D. *Postcolonial Perspectives in African Biblical Interpretations*. Atlanta: SBL, 2012, p. 157-170.